



**XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular  
**29 a 31 de outubro de 2025**  
Campinas - SP, Brasil

## **Qual a relação entre agricultura urbana e comportamentos sustentáveis?**

**Rafael Pereira Albuquerque, FECFAU/Unicamp, [r186135@dac.unicamp.br](mailto:r186135@dac.unicamp.br)**  
**Ana Paula Bortoleto, FECFAU/Unicamp, [bortolet@unicamp.br](mailto:bortolet@unicamp.br)**

### **ARTIGO**

**EIXO TEMÁTICO: Energia, meio ambiente e sustentabilidade**

### **RESUMO**

A urbanização acelerada nas últimas décadas resultou na perda de áreas produtivas e naturais, agravando a insegurança alimentar e ampliando problemas como desertos alimentares nos centros urbanos. Nesse contexto, a agricultura urbana e periurbana podem ser estratégia multifuncional com potencial para mitigar impactos ambientais e promover inclusão social. Esta revisão sistemática objetivou analisar os avanços na compreensão dos comportamentos pró-ambientais relacionados à prática agrícola em contextos urbanos e periurbanos, e sua relação com a sustentabilidade. Os resultados indicam que fatores como valores biosféricos, consciência ambiental e conhecimento científico são determinantes para o engajamento sustentável, embora existam barreiras socioeconômicas, institucionais e culturais que limitam sua adoção. Integrada ao planejamento urbano com apoio governamental e políticas públicas adequadas, a agricultura urbana representa uma alternativa viável para a promoção de resiliência climática, educação socioambiental e melhoria das condições de vida nas cidades brasileiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** comportamento pró-ambiental; agricultura urbana; planejamento urbano; revisão sistemática; sustentabilidade.

### **ABSTRACT**

Accelerated urbanization in recent decades has resulted in the loss of productive and natural areas, worsening food insecurity and increasing problems such as food deserts in urban centers. In this context, urban and peri-urban agriculture can be a multifunctional strategy with the potential to mitigate environmental impacts and promote social inclusion. This review aims to analyze advances in the understanding of pro-environmental behaviors related to agricultural practices in urban contexts and their relationship with sustainability. The results indicate that factors such as biospheric values, environmental awareness and scientific knowledge are determinants of sustainable engagement, although there are socioeconomic, institutional and cultural barriers that limit its adoption. Integrated into urban planning with government support and appropriate public policies, urban agriculture represents a viable alternative for promoting climate resilience, socio-environmental education and improving living conditions in Brazilian cities.

**KEYWORDS:** environmental behavior; urban agriculture; urban planning; systematic review; sustainability.



**XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular  
**29 a 31 de outubro de 2025**  
**Campinas - SP, Brasil**

## **INTRODUÇÃO**

A cidade de São Paulo, assim como outros centros urbanos dentro e fora do Brasil, perdeu ao longo do século XX seu tradicional “cinturão verde” produtor de hortifrutigranjeiros. A periferia e o subúrbio adensaram-se, e as áreas que abrigavam chácaras produtoras tornaram-se bairros densamente povoados, em geral por pessoas que se deslocam diariamente para a região central da metrópole (CALDAS; JAYO, 2019). A redução das áreas naturais nas cidades não influencia apenas a experiência de vida urbana e o bem-estar de seus habitantes, mas também levanta preocupações quanto a segurança alimentar dos cidadãos (UHLMANN; LIN e ROSS, 2018). A existência de desertos alimentares (agrupamentos de pelo menos 500 pessoas que precisam se deslocar 1,5km ou mais para acessar estabelecimentos que vendem comida saudável) e pântanos alimentares (locais em que 90% dos produtos vendidos são ultraprocessados), presentes sobretudo em grandes centros urbanos, evidencia um dos desafios para a promoção do direito humano à alimentação (DOMENE et al., 2023).

Por outro lado, produtores familiares e sistemas agrícolas produtivos nas regiões periurbanas não são incomuns em todo o território nacional. Os estudos mostram que a agricultura urbana e periurbana contribui para a sustentabilidade ambiental urbana através da mitigação dos gases de efeito estufa, do efeito de ilha de calor urbana, do controle de enchentes, do aumento da biodiversidade, da promoção do agroturismo e da geração de tecnologia (PUIGDUETA et al., 2021; EBISSA et al., 2023).

Na psicologia social estudam-se como diferentes situações sociais influem em nosso comportamento, isolando certas variáveis em situações sociais específicas para compreender prováveis consequências de comportamento, fundamentada pelo método científico experimental (Zajonc, 1972). A definição de comportamento pró-ambiental (CPA) é ampla e, segundo Kurisu (2017), a definição mais estrita de CPA é: o comportamento conduzido pela motivação de preservação do meio ambiente e que de fato contribui para esta conservação, baseado em dados empíricos. Valores pessoais egoístas, por exemplo, quando sozinhos podem não contribuir para o CPA, contudo,



**XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular  
**29 a 31 de outubro de 2025**  
**Campinas - SP, Brasil**

estudantes que valorizavam mais seu status social apresentaram comportamentos mais fortes que aqueles apenas motivados por normas sociais sustentáveis (KIRBY, 2020). Este é um exemplo de como os estudos de comportamento ajudam a desenhar ambientes que permitam ações pró-ambientais. Assim, a presente revisão sistemática tem como objetivo principal apresentar os avanços na compreensão dos comportamentos pró-ambientais que podem ser induzidos pela produção agrícola urbana e periurbana, bem como a contribuição desta prática para o desenvolvimento e resiliência das cidades.

## **METODOLOGIA**

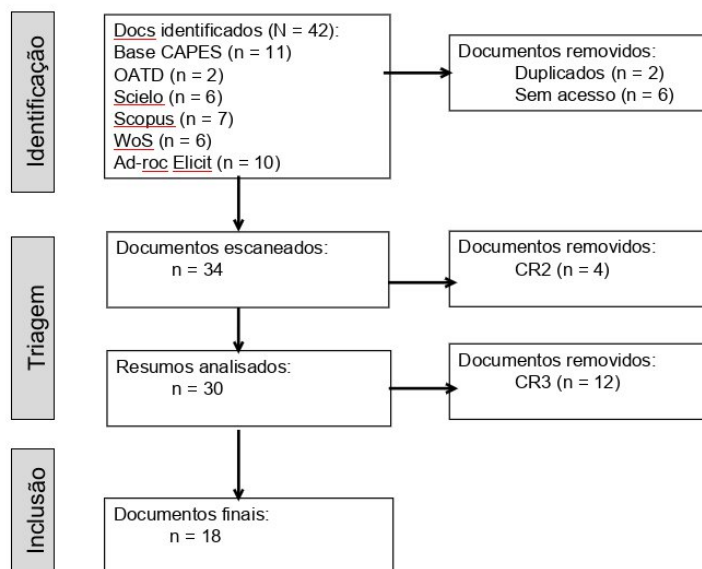
A revisão sistemática da literatura é uma modalidade de pesquisa que segue métodos e protocolos específicos para reunir e sintetizar os resultados de estudos que abordam uma questão claramente formulada. Reforça a validade dos dados coletados e facilita a definição de lacunas relacionadas ao problema específico. O modelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA Model) é uma estratégia de busca baseada em critérios mínimos de qualidade. Devido a variedade e semelhança entre algumas palavras-chave, nesta revisão sistemática adotou-se como sinônimos os termos “pro-environmental behaviour” e “environmental behaviour”, “urban agriculture” e “periurban agriculture”, e os termos “behaviour” e “behavior” (variação da escrita dependendo da base de dados).

Para auxiliar nas etapas do modelo, estabeleceram-se os critérios CR1, CR2 e CR3. O primeiro, de identificação, é realizado ao longo da busca nas bases de dados. A filtragem feita nas bases de dados delimitaram o tipo de documento, o idioma, a fronteira temporal, a área de estudos e as bases de dados selecionadas para a revisão. Os artigos foram organizados e normalizados com o auxílio do software Zotero. A Figura 1 indica o fluxograma de Identificação, Triagem e Inclusão proposto pelo modelo, e os valores indicam os resultados desta revisão. A Tabela 1 indica as diretrizes do Critério 1.



**XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular  
**29 a 31 de outubro de 2025**  
**Campinas - SP, Brasil**

Figura 1: Fluxograma PRISMA da revisão de literatura



Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Tabela 1: Critério 1 de Identificação

CR 1	
Item	Descrição
Método	Combinações de busca
Questão da pesquisa	Qual é a relação entre a agricultura (peri)urbana e comportamentos pró-ambientais de seus atores nos centros urbanos?
Idiomas	Português, Espanhol, Inglês
Fronteira temporal	Estudos publicados entre 2015-2025
Inclusion criteria	Classificação como área de conhecimento: ciência ambiental, agrícola e biológica, sustentabilidade, engenharia, psicologia, ciências sociais - ABS, TÍTULO e PALAVRAS-CHAVE
	Classificação binária: contribuição do estudo para responder à pergunta da revisão sistemática. - inclusão: sim - TEXTO COMPLETO
Exclusion criteria	Classificação como área de conhecimento: qualquer área que não tenha sido incluída no critério de inclusão.
	Classificação binária: nenhuma contribuição do estudo para responder à pergunta da revisão sistemática.
Bases de Dados	Scielo, Scopus, Web of Science (WoS), Banco de Periódicos da CAPES (CAPES), Open Access Theses and Dissertations (OATD).

Fonte: elaborada pelos autores (2025).



**XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular  
**29 a 31 de outubro de 2025**  
**Campinas - SP, Brasil**

Após a identificação de estudos do Critério 1, fez-se a triagem para elencar os estudos com maior potencial de qualidade e de responder à pergunta de pesquisa. Utilizou-se um sistema padronizado de notas de 0 a 3 para cada documento, onde apenas estudos que atendiam as notas 2 e 3 fossem considerados para o próximo refinamento, como apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Critério 2 de Triagem

CR 2	
Classificação	Nota
Os tópicos não estão relacionados às palavras-chave (não contribuem para responder à pergunta de pesquisa)	0
Menos de 30 citações E os tópicos abordados estão relacionados às palavras-chave e à pergunta de pesquisa	1
Mais de 30 citações E os tópicos ESTÃO RELACIONADOS às palavras-chave e à pergunta de pesquisa	2
Artigos recentes com tópicos relacionados às palavras-chave e à pergunta de pesquisa (estudos publicados após 2023, as citações não são contadas)	3

Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Como Critério 3 é feita a leitura dos Resumos dos artigos selecionados no Critério 2. Os estudos mais relevantes são aqueles que mais se aproximavam de responder a pergunta de pesquisa. O passo final da revisão sistemática é a leitura de todos selecionados pelo Critério 3, acompanhada da descrição das Discussões e Conclusões destes artigos.

### **Uso de Inteligência Artificial: Elicit**

Durante o desenvolvimento da pesquisa, identificamos a inteligência artificial (modelo de linguagem) Elicit, desenvolvido pela Ought. Disponibilizado gratuitamente em seu website (<https://elicit.com>), o serviço afirma “automatizar tarefas de pesquisa demoradas, como resumir artigos, extrair dados e sintetizar suas descobertas”. A escolha por utilizar a ferramenta parte de uma curiosidade, voluntária, aleatória e com intuito de exploração, afinal estas ferramentas tornam-se cada vez mais presentes na produção científica nos últimos anos e, para serem utilizadas com parcimônia antes



**XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular  
**29 a 31 de outubro de 2025**  
**Campinas - SP, Brasil**

precisam ser testadas. O objetivo é analisar apenas a qualidade das referências indicadas pela ferramenta para responder a pergunta da revisão, realizando a leitura dos documentos citados. Nenhum texto gerado pela ferramenta, ou qualquer outra, foi incorporado no trabalho final.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Tabela 3 mostra o total de documentos por critério e base de dados. Observa-se que o Portal de Periódicos da CAPES teve a maior relevância nos documentos finais, que é positivo, podendo indicar o interesse da ciência brasileira no tema, contudo o objeto de estudo mais comum foi a agricultura urbana, com apenas dois dos documentos tendo CPA como segundo objeto de estudo. Das referências indicadas pela IA, 30% mostraram-se relevantes para a pergunta, resultado satisfatório levando em conta que é uma ferramenta em fase inicial. Contudo, as referências da ferramentas limitaram-se a pesquisas feitas em países desenvolvidos e na língua inglesa, o que reduz a generalização de seus resultados. É importante aplicar um senso crítico apurado ao utilizar a ferramenta, observando o contexto em que os estudos foram desenvolvidos. A veracidade dos documentos foi constatada pelos referentes DOI disponibilizados.

Tabela 3: Total de documentos escaneados por base de dados

Base de Dados	CAPES	OATD	Scielo	Scopus	WoS	Elicit
Total CR1	11	2	6	7	6	10
Total CR2	10	1	5	5	4	5
Total CR3	7	1	2	3	2	3

Fonte: elaborada pelos autores (2025).

### **Características da agricultura urbana brasileira**

A agricultura urbana é praticada em todas as regiões do Brasil, apresenta características multifuncionais e é um componente importante nas relações econômicas, sociais e ecológicas das cidades (SAVIAN; BOFF e BOFF, 2021). Nossa



**XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular  
**29 a 31 de outubro de 2025**  
**Campinas - SP, Brasil**

realidade não é diferente da maioria das práticas agrícolas urbanas em outros países latinoamericanos (KIRBY, 2020). Sua classificação pode variar de acordo com a escala de produção, métodos, sistemas produtivos e atores envolvidos mas, em geral, tem como objetivo principal o autoconsumo (ZAAR, 2015). Em relação aos agricultores urbanos, o cenário observado em Rio das Contas, Bahia, é de em sua maioria do sexo masculino (83%) de no máximo ensino fundamental completo (60%) e dependem exclusivamente da renda gerada na propriedade (55%) (SUELA et al., 2020).

Na cidade do Rio de Janeiro, observou-se que o incentivo do Programa de Hortas Cariocas permitiu, além da educação socioambiental e capacitação profissional em comunidades do Rio, permitiu a emancipação econômica dos hortelãos e contribuição para a dinâmica econômica da cidade (CAMELO et al., 2023). No formato de jardins alimentares, a prática agrícola é uma das ferramentas possíveis para melhorar as condições de segurança alimentar das populações urbanas e apresenta viabilidade econômica (BOSETTI, 2022). A agrobiodiversidade é tema considerado em vários artigos e sempre associada as múltiplas finalidades do cultivo de plantas, em especial aos usos alimentar, ornamental e medicinal. A variação de plantas comestíveis cultivadas é importante para a dieta das famílias (SAVIAN; BOFF e BOFF, 2021).

É importante ressaltar a preocupação em separar as práticas agrícolas que representam unidades econômicas (e de subsistência daquela comunidade) de outras mais próximas às práticas de jardinagem. Em São Paulo, por exemplo, Caldas e Jayo (2019) propõem uma classificação quanto a sua finalidade, definindo por agricultura “de escala” aquela cuja produção é capaz de abastecer o consumo de alimentos em volume significativo, e agricultura “de visibilidade” aquela que, apesar de produzir algum volume de alimentos, é voltada à consciência ambiental e visibilidade da agenda política sustentável. Esta diferenciação é importante para compreender os objetivos das iniciativas governamentais não só em relação ao volume produzido, mas porque expõe outras características específicas de cada tipo, como por exemplo o fato da agricultura “de escala” estar mais localizada nas zonas periféricas e a “de visibilidade” nas regiões centrais da cidade (CALDAS; JAYO, 2019).



**XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular  
**29 a 31 de outubro de 2025**  
**Campinas - SP, Brasil**

**Comportamentos pró-ambientais na agricultura urbana**

A agricultura urbana oferece contribuições físicas e ambientais, como aproveitamento de lotes ociosos, oportunidades de emprego, coesão social e também contribuições pessoais de satisfação e saúde mental (NICHOLAS; HARRÉ, 2024). Apesar de um considerável número de pesquisas investigarem as relações entre construtos psicológicos e comportamentos pró-ambientais urbanos, estudos com foco em comportamentos pró-ambientais na agricultura são menos comuns (MORGAN et al., 2015), sendo mais escassos ainda estudos específicos de agricultura urbana. A pesquisa de Siqueira et al. (2021) mostra que as principais variáveis que impeliram à promoção do comportamento pró-ambiental em atividades agrícolas (em geral) foram de natureza intrínsecas, como os valores biosféricos, consciência ambiental, orientação para o futuro, autoeficácia e, com destaque, o conhecimento científico.

O referencial teórico mais utilizado nos estudos de CPA e práticas agrícolas é a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), de Ajzen e Fishbein (1980), teoria que tem por base a compreensão de variáveis que tendem a predizer a possibilidade de um comportamento ocorrer. Em relação aos instrumentos utilizados, a Escala de Valores Ambientais de Thompson e Barton (1994) foi a mais empregada (SIQUEIRA et al., 2021). Apesar da maioria dos artigos utilizarem questionários próprios, que se adequam ao contexto do estudo, o uso de escalas padronizadas é recomendado.

Este tipo de prática agrícola pode não ser essencialmente ecológica, com uso muitas vezes de fertilizantes e pesticidas, contudo a motivação para a prática nas cidades brasileiras mostra-se relacionada a benefícios que a atividade promove como o envolvimento da comunidade, o aumento da renda, a limpeza dos lotes e a oportunidade de exercer, através das hortas, uma atividade de lazer (SAVIAN; BOFF e BOFF, 2021). Ainda, baseando-se na proposta de “cidades comestíveis”, este tipo de produção agrícola pode promover o consumo alimentar sustentável e aumentar o engajamento da comunidade em comportamentos pró-ambientais (ARTMANN et al., 2020). A promoção de coesão social, baseando-se no engajamento social do ciclo de





**XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular  
**29 a 31 de outubro de 2025**  
**Campinas - SP, Brasil**

vida da agricultura urbana, também é um resultado positivo desta prática (PETIT-BOIX; APUL, 2018). A memória socioecológica proporcionada pelas práticas de agricultura urbana aumentam o vínculo entre as dimensões sociais, culturais e ecológicas da comunidade (ALVES; KALYONCUOGLU, 2023).

Uma das barreiras sociais observada na agricultura urbana nos Estados Unidos é a gentrificação, moradores de comunidades prioritariamente negras apresentam percepção negativa sobre fazendeiros prioritariamente brancos em sua comunidade (KIRBY, 2020). Outra barreira, apresentada no estudo de Kirby (2020), para agricultores urbanos latinoamericanos foi a falta de interesse da comunidade nesta profissão, desvalorizada economicamente. O conhecimento a respeito das mudanças climáticas e seus efeitos sobre a agricultura e a observação de eventos extremos também influenciam o comportamento pró-ambiental, indicando necessidade de investimento no nível de conhecimento dos agricultores sobre a importância de práticas de cultivo alternativas e que causem menos danos ao meio ambiente (SUELA et al., 2020). Os hábitos de circulação dentro das cidades e o acesso aos produtos produzidos localmente também podem ser barreiras estruturais para a promoção de CPA nas práticas agrícolas urbanas (PUIGDUETA et al., 2021).

### **Influência governamental e planejamento urbano**

Os interesses e as formas de ocupação do território por diferentes atores representam aspectos importantes para entender a complexidade dos mecanismos de produção de políticas públicas (DOMENE et al., 2023). O planejamento urbano deve se adaptar ao cenário cultural por meio da criação de uma estratégia multifuncional com diferentes partes interessadas da agricultura urbana (ALVES, KALYONCUOGLU, 2023). Desta forma, a atuação governamental é essencial para garantir a conclusão de objetivos propostos pelas iniciativas sustentáveis. Educar e conscientizar os habitantes das cidades sobre o consumo de alimentos com a menor pegada de carbono, diversificar os tipos de vegetação e aumentar a cobertura para melhorar a resiliência das cidades



**XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular  
**29 a 31 de outubro de 2025**  
**Campinas - SP, Brasil**

são algumas das recomendações para formulação de políticas públicas (EBISSA et al., 2023).

A falta de intervenções governamentais claras e eficazes são a principal barreira institucional para a agricultura urbana (KIRBY, 2020). É preciso garantir que os agricultores tenham condições favoráveis para a mudança comportamental, como disponibilidade de crédito ou sistemas de seguro agrícola, pois o processo de tomada de decisão ocorre em ambiente de muitas incertezas, sobretudo financeiras, já que muitos dependem exclusivamente de sua produção (SUELA et al., 2020). A diversidade de elementos e agentes que compõem a agricultura urbana amplia a probabilidade de que através do seu fomento se possam superar alguns conceitos de desenvolvimento urbano, e introduzir outros, como a necessidade de consumir alimentos produzidos em harmonia com o ecossistema local (ZAAR, 2015).

### **Lacunas e limitações**

As principais recomendações giram em torno da baixa representatividade dos experimentos, muitas vezes de baixa generalização (PUIGDUETA et al., 2021; NICHOLAS; HARRIÉ, 2024). Estudos transculturais exigem investimento e força de trabalho, mas são recomendados não só pela amplitude da amostra como também para avaliar como o contexto cultural afeta o comportamento pró-ambiental (ARTMANN et al., 2020). Estudos que busquem relacionar os impactos sociais da agricultura urbana com as relações de gênero, migração e trabalho infantil também são recomendados (ALVES, KALYONCUOGLU, 2023). Além disso, algumas abordagens podem, tentando observar o comportamento pró-ambiental, observar apenas a intenção do comportamento e não sua ação (KIRBY, 2020), problema comum nos estudos de CPA. Em resumo, as pesquisas sobre agricultura urbana destacam sua influência nos comportamentos sustentáveis da comunidade, indicando o potencial de adaptação às mudanças climáticas desta prática para as cidades (EGERER; LIN; DIEKMANN, 2020).



**XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular  
**29 a 31 de outubro de 2025**  
**Campinas - SP, Brasil**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo tanto os estudos em comportamento pró-ambiental, quanto os estudos em agricultura (peri)urbana áreas científicas multifatoriais e com uma diversidade de contextos particulares, os esforços científicos até então não esgotam as problemáticas e contribuições possíveis deste sistema produtivo no desenvolvimento sustentável urbano. Os resultados mostram que este sistema produtivo é um solo fértil para tecnologias de adaptação e mitigação às mudanças climáticas e problemas urbanos atuais, como a segurança alimentar e a apropriação do espaço físico pela comunidade. Atuando além do objetivo de autoconsumo, atividades agrícolas urbanas reaproximam o ser humano da natureza, promove educação ambiental prática e aumentam o bem-estar social. Se construído baseando-se nas necessidades e contextos da comunidade, este sistema produtivo comum entre diversas culturas latinoamericanas pode ser ferramenta de políticas públicas do desenvolvimento sustentável brasileiro, apresentando resultados ambientais, sociais e econômicos importantes.



**XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular  
**29 a 31 de outubro de 2025**  
Campinas - SP, Brasil

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Susana; KALYONCUOĞLU, Bahar Başer. **Understanding Social-Ecological Memory in Urban Agriculture: A Case Study from Istanbul**. *Ecopsychology*, v. 15, n. 2, p. 130–141, 1 jun. 2023.

ARTMANN, Martina; SARTISON, Katharina; VÁVRA, Jan. **The role of edible cities supporting sustainability transformation - A conceptual multi-dimensional framework tested on a case study in Germany**. *Journal of Cleaner Production*, 2020. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85078665882&doi=10.1016%2fj.jclepro.2020.120220&partnerID=40&md5=eca0c61be15a148850201f3ce97af53f>

BOSETTI, Cleber José. **Agricultura urbana e segurança alimentar: Uma análise econômica**. *Revista Desenvolvimento Social*, v. 29, n. 1, p. 174–189, 2023.

CALDAS, Eduardo de Lima; JAYO, Martin. **Agriculturas urbanas em São Paulo: histórico e tipologia**. *Confins, Dossiê Dinâmicas Territoriais e Gestão de Políticas Públicas*, v. 39, 2019.

CAMELO, Raphaela Soares da Silva et al. **Efeitos e desempenho produtivo da agricultura urbana na saúde coletiva e ambiental na cidade do Rio de Janeiro, Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 2015–2024, jul. 2023.

DOMENE, Semíramis Martins Álvares et al. **Alimentação Saudável, Agricultura Urbana e Familiar**. *Estudos Avançados*, v. 37, n. 109, p. 207–226, 2023.

EBISSA, Gizaw et al. **Urban agriculture and environmental sustainability**. *Environment, Development and Sustainability*, v. 26, n. 6, p. 14583–14599, 13 abr. 2023.

EGERER, Monika; LIN, Brenda B.; DIEKMANN, Lucy. **Nature connection, experience and policy encourage and maintain adaptation to drought in urban agriculture**. *Environmental Research Communications*, v. 2, n. 4, p. 041004, 23 abr. 2020.

FAO, UNICEF. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2024**. [S.l.]: DOI: 10.4060/cd1254en; ISBN 978-92-5-138882-2. FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO; Rome, 2024. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/handle/20.500.14283/cd1254en>



**XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular  
**29 a 31 de outubro de 2025**  
Campinas - SP, Brasil

KIRBY, Caitlin K. **Environmental decision making in cross-cultural contexts**. Doctoral Dissertation. Michigan State University. Michigan, 2020. Retrieved from <http://etd.lib.msu.edu/islandora/object/etd:48650>.

KURISU, Kiyo. **Pro-environmental Behaviors**. Tokyo: Springer Japan, 2015. <https://doi.org/10.1007/978-4-431-55834-7>.

MORGAN, M. I. et al. **Landholder adoption of low emission agricultural practices: A profiling approach**. Journal of Environmental Psychology, v. 41, p. 35-44, 2015.

NICHOLAS, Sean Olivia; HARRÉ, Niki. **The community contributions of urban farms in Singapore**. Agroecology and Sustainable Food Systems Taylor and Francis Ltd., , 2024. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85202043445&doi=10.1080%2f21683565.2024.2395298&partnerID=40&md5=48a186ff0225bc2c03879e11b4866103>>

PETIT-BOIX, Anna; APUL, Defne. **From Cascade to Bottom-Up Ecosystem Services Model: How Does Social Cohesion Emerge from Urban Agriculture?** Sustainability, v. 10, n. 4, p. 998, 28 mar. 2018.

PUIGDUETA, Ivanka et al. **Urban agriculture may change food consumption towards low carbon diets**. Global Food Security, 2021. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85101373028&doi=10.1016%2fj.gfs.2021.100507&partnerID=40&md5=5f5cc7da81a7dfad866760f3465350d1>>

SAVIAN, Moisés; BOFF, Pedro; BOFF, Mari Inês Carissimi. **Pode a agricultura urbana contribuir para o desenvolvimento de cidades e comunidades sustentáveis?** Research Society and Development, v. 10, n. 5, p. e30610514926–e30610514926, 2021.

SIQUEIRA, Ana Paula da Silva et al. **Comportamento pró-ambiental na agricultura e implicações à Educação Ambiental: revisão de literatura**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 16, n. 3, p. 389–403, 2021.

SUELA, Attawan Guerino Locatel et al. **Conhecimento, percepção climática e comportamento pró-ambiental na agricultura**. Revista Econômica do Nordeste, v. 51, n. 3, p. 193–206, 2021.



## XX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Construindo uma Engenharia Decolonial para a Soberania Digital e Popular

29 a 31 de outubro de 2025

Campinas - SP, Brasil

UHLMANN, Kora; LIN, Brenda B.; ROSS, Helen. **Who cares? The importance of emotional connections with nature to ensure food security and wellbeing in cities.** Sustainability (Switzerland), 2018. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85047864765&doi=10.3390%2fsu10061844&partnerID=40&md5=2101f3c6aec81aaa9aabb9c5a12dd3db>

ZAAR, Miriam Hermi. **A agricultura urbana e peirurbana (AUP) no marco da soberania alimentar.** Sociedade e Território, v. 27, n. 3, p. 26–44, 2015.